

O COLLEGIAL

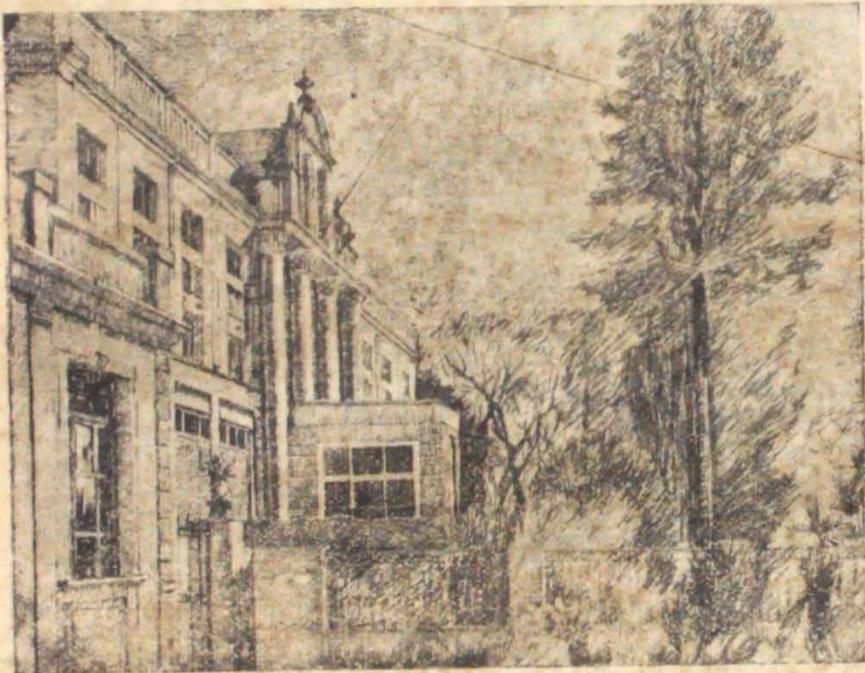
ÓRGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano II

Florianópolis, Abril de 1946

N. 2

COLÉGIO CATARINENSE



Em 19 de março do ano de 1906, dava início às suas atividades educacionais no já desaparecido casarão da rua Esteves Junior, o Ginásio de Santa Catarina, que pela previdência sábia do então Governador do Estado, Coronel Vidal Ramos, assomava ao meio intelectual catarinense para ser o orientador seguro na ciência, virtude e arte, de gerações inteiras de barriga-verdes através dos firmes ensinamentos ministrados pelos filhos da Companhia de Jesus.

Quarenta anos, pois, completa hoje o atual Colégio Catarinense, altaneiro e orgulhoso dessa existência profícua, estampada nos grandes edifícios que substituíram o velho casarão e na grande soma de assinalados serviços prestados à causa da educação em nosso Estado, sendo "o mais conceituado estabelecimento de ensino secundário de Santa Catarina" na expressão justa do ilustre Senador Dr. Nerêu Ramos.

Nesse tempo de ininterrupta ação em benefício da nossa coletividade, ministrando abalizada educação intelectual, cívica e cristã, cuja fama ultrapassou as fronteiras do país, trazendo para o seu

seio filhos de outras nações, conseguiu por isso papel de acentuado relêvo na vida do Estado, cooperando dessarte em grande proporção para a maior grandeza da nacionalidade.

E essa afirmação, tem sua realidade sobejamente atestada pelos numerosos jovens que passando pelos seus bancos escolares, ocupam hoje posições e cargos de acentuado destaque na vida pública nacional, como: Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, General de Brigada Expedicionário Olympio Falconiêre da Cunha, Senador Ivo d'Aquino Fonseca, Deputados: Altamiro Guimarães, Daniel Faraço, Aderbal Ramos da Silva, Hans Jordan, Rogério Vieira, Cônego Thomaz da Silva Fontes e Max Tavares do Amaral; Interventor Federal no Estado, dr. Udo Deeke, ex-Interventor dr. Luiz Gallotti; Presidente da Comissão de Marinha Mercante sr. Mauro O. Ramos, Presidente do Instituto Nacional do Pinho; dr. Joaquim Fluzza Ramos, Presidente do Conselho Administrativo do Estado; dr. Ilmar Corrêa, Secretários do Governo do Estado: drs. Carlos Gomes de Oliveira e Leoberto Leal, e

MINISTRO ERNESTO DE SOUSA CAMPOS

No dia 27 de março, o Colégio teve a honra de receber a visita do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde Dr. Ernesto de Sousa Campos e sua brilhante comitiva, em viagem por Santa Catarina e Paraná.

Na próxima edição publicaremos noticiário detalhado dessa honrosa visita.

tantos outros que seria ocioso citá-los.

Por isso, enganala-se hoje festivamente o antigo Ginásio de Santa Catarina, para comemorar seu quarto decênio de fecunda e laboriosa existência, toda ela dedicada à formação virtuosa da nossa juventude.

H. M. P.

(Gazeta, Florianópolis, 19/3/946)

VISITARAM O COLÉGIO

Aceitando o convite formulado pelo Rvdo. Pe. Diretor, estiveram em visita ao Colégio na tarde de 26 do mês p. findo, várias alunas do Curso Provisório de Educação Física do Estado, acompanhadas dos seus instrutores.

Homenageando aos visitantes, os futebolistas mais destacados do Internato, travaram uma interessante peleja, da qual saiu vencedor o esquadrão dos "azues" por 4 x 1.

Após visitarem as principais dependências do estabelecimento, acompanhados do Rvdo. P. Diretor, retiraram-se agradavelmente impressionadas com o que tiveram oportunidade de apreciar.

FELIZES

FESTAS

DE

PASCOA!



Coluna do antigo aluno

O PODER DA PRECE



DR. WALDEIRO CASCAES
Antigo aluno 1932 — 1937

Curso Pré-Jurídico 1938 — 1939
Formado em Direito
Professor no Colégio Catarinense

Aos meus alunos.

A prece exerce poderosa influência sobre o espírito e sobre o corpo. A prece exorta à prática do bem, a prece aconselha, a prece regenera, a prece cura, a prece faz milagres.

"Ora", direis, "um professor leigo a dar aulas de religião. Bobagem... Isso é coisa de padre!"

Não, meus meninos, enganai-vos. Não se trata precisamente de aula de religião, mas de uma lição para a vida. Nem vos quero falar como sacerdote (longe de mim tal presunção), mas simplesmente como professor. Como professor conciente de que sua tarefa não é somente instruir, mas sobretudo educar.

Instruir é termo restrito que significa apenas ministrar conhecimentos sobre determinado assunto.

Educar é muito mais amplo, é desenvolver e aperfeiçoar as faculdades físicas, intelectuais e morais do aluno, é prepará-lo integralmente para a vida.

Eis porque, caros alunos, sem afastar-me do meu ofício, desejo dizer-vos umas palavras sobre o PODER DA PRECE.

A prece, também chamada reza ou oração, pode ser definida como uma mensagem da criatura ao seu Criador, com o fim de agradecer-LHE ou de pedir-LHE um favor. É a comunicação transcendental do finito com o Infinito, do homem com Deus, que é a origem única de tudo o que existe e a causa primordial de toda a energia. Dai o seu PODER.

"Pedi e dar-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á", disse Jesus a seus discípulos, falando-lhes da oração. Esta frase, pronunciada por Aquêle que foi Deus e homem ao mesmo tempo, não encerra nenhuma metáfora: é a expressão pura e simples de uma promessa formal.

A prática da oração proporciona ao homem virtudes excepcionais. O homem que reza com sinceridade e devoção é sempre um homem de bem, se não um homem superior. Uma atmosfera de amor e tranquilidade envolve-lhe a alma e a luz divina guia-lhe os passos no caminho do bem e da verdade.

O 1º DIA NO INTERNATO

Terminam as férias. Voltam os alunos. Reina entusiasmo; vêm-se rostos alegres, fisionomias esperançosas, olhares inteligentes. Vivos, querem perscrutar num relance os mestres, os próprios Superiores.

Chovem perguntas, rápidas e breves voltam as respostas. Corre-se, ri-se, abraça-se.

Aos poucos o reboiço cresce, espalha-se pelos corredores e perde-se pelo enorme edifício do Colégio.

Súbitamente volta a calma e só se ouve longinquo murmúrio, comparável ao surdo rolar do trovão, de tempestade ao longe. Também isto extingue-se e volta a reinar completo silêncio.

Todos estão ocupados na acomodação de suas coisas. Instala-se novo lar em miniatura. O estudante vem ao internato; é o amor aos pais e à sua própria formação que o levam a isto. Os pais, os irmãos e êle mesmo querem-no, por isto sente-se bem e é feliz.

Começa a dar lugar a todos os objetos que lhe são mais caros. Aqui vai o retrato do pai e da mãe, ali dos irmãos e da casa e de inúmeras outras recordações. Ali um pequeno novato deixa sem constrangimento, cair uma lágrima, uma lágrima de amor sincero pelos queridos que deixou, para dedicar-se aos estudos.

Justifica-se o silêncio. Fala só o coração; é nobre, pois ocupa-se com o que lhe é mais caro e querido neste mundo. Penetram fundo no coração êstes sentimentos e o dominam por instantes.

Rompe-se enfim êste silêncio quasi religioso. Eis que surge uma cabeça. O que quer? pergunta ao vizinho "Zó, você torce pelo São Paulo?" — Eu, qual nada! Eu

"A oração", disse — Rui Barbosa, "é um dos recursos mais poderosos na formação moral do homem".

Com efeito, não se compreende um assassino ou um suicida (a menos que se trate de um louco varrido) a praticar sua ação monstruosa, tendo nos lábios uma oração.

Ah, quão diferente seria o mundo se os homens rezassem mais! Quantos crimes se evitariam, quantas vidas se poupariam com uma simples prece!

Mas não é só. Os benefícios da oração não se fazem sentir apenas sobre o espírito. Não raras vezes Deus suspende a eficácia das leis físicas para favorecer aqueles que o merecem. São os milagres da prece. Ouçamos o que diz a êsse respeito, não um sacerdote, mas o célebre dr. Alexis Carrel, um dos mais notáveis cientistas da nossa época e que por duas vezes mereceu o prêmio Nobel por suas brilhantes realizações no campo da Biologia: "Como médico", diz o citado autor, "tenho visto homens, depois de toda a outra terapia ter falhado, levantarem-se da doença e da melancolia pelo esforço sereno da oração".

Caros alunos, habituai-vos desde cedo à prática sincera da oração. A oração não é apenas uma obrigação que a Igreja nos impõe sob pena de pecado. É, antes de tudo, uma necessidade espiritual decorrente da nossa própria natureza humana. Ninguém vive sem Deus, ao menos dignamente. E só a oração conciente e bem intencionada nos concede a graça divina.

Rezai, rezai constantemente, para o bem de vossa alma e de vosso corpo. Rezai não somente nos momentos de aflição, mas também nas horas de alegria. Não só para pedir, mas também para agradecer. Rezai por vós, por vossos parentes, por vossos amigos e por todos os que vos são caros.

sou do Palmeiras. Quer vê-lo? Estou a dar-lhe jeito aqui, mas não acerto. Achas melhor assim?

Ah, para que esta interrupção? Foi faisca em barril de pólvora! Todos acordam do intimo cismar, e em breve enorme algazarra se espalha por todo o estudo. Ora, quem não é torcedor? Quem não tem seu quadro e seus jogadores preferidos? Muitos até possuem fotografias autênticas dos quadros prediletos! Mas todos têm os "ases" recortados, seja de revista,

seja do jornal, e dão-lhes lugar saliente.

Todos comentam, disputam e tecem louvores inflamados ao futebol e na grande animosidade mal ouvem o toque do sino que chama para o refeitório.

Conversa vai, conversa vem, fizeram-se amigos, até já caíram nomes e palpites para chefes das ligas. Os cracks estão na boca de todos e sem que se dêem conta, colhe-os a noite. Chegou o fim do primeiro dia do internato...

AS CHUVAS CHEGARAM

Correm os carros nas ruas,
Pessoas apressadas apressam os passos,
Com suas expressões cruas,
A gente,
No pingente
Dos bondes escassos,
Xinga e choraminga;
As chuvas chegaram, encharcando o chato chão,
E pelas sujas sargetas roxas rochas racham;
Pinga e respinga
As faces nuas
Das pessoas apressadas que apressam os passos
E... os carros correm nas ruas...

Anibal Nunes Pires

As grandes obras da antiguidade

(1)



O EGITO E AS PIRAMIDES

Obriguemos o tempo a retroceder e volvamos os olhos para a antiguidade. A Europa... oh! Ainda habitam as cavernas os nossos antepassados! Vamos agora para... a África! Que diferença! Suntuosidade comparada à Europa! Magnificência!

Mas, que procissão é aquela lá no deserto libio? Aproximemo-nos, vejamos a coisa de perto. Blocos de pedra... que multidão de homens... que azafama! Deixemos a discricção de lado e ouçamos a conversa daqueles dois operários ali diante. Traduza a sua conversa no complicado idioma egipcio...

— Mais algumas levas de pedra da Arabia e o faraó Queops terá a sua piramide.

— Enfim, depois de 20 anos, com 100.000 operários a se revesarem de três em três meses. Nada mais justo...

— Sabes que S. M. o faraó vai mandar inscrever na piramide a quantidade de dinheiro gasta em cebola e cenoura na alimentação dos operários?

— E a quanto monta?

— A 1.600 talentos de prata.

— Oh! Esse dinheiro ser-me-ia útil. Gastar tanto só por causa dum tumulto... que lastima!

— Bem, mas depois de terminada verás que não foi todo o nosso paciente trabalho feito unicamente para satisfazer a um capricho de um faraó que não se contenta de, quando morrer, ser sobre si uma horrível montoeira de pedras! Verás ao lado da esfinge de Gizé a monumental obra que agora terminamos, a refletir os raios dourados do sol e a ser alvo dos olhares curiosos de milhares e milhares de peregrinos. Constatarás então que não foi em vão que o faraó Queops gastou parte de sua fortuna e o seu exemplo será imitado e o seu nome legado à posteridade!...

*
*
*

E assim foi. Diariamente, milhares de peregrinos que transitam pelo deserto da Libia em caravanas, detem-se por alguns instantes a contemplarem a mais soberba piramide dentre as 80 que se contam entre o deserto Libio e o Menfita, que, com os seus 146 metros de altura parece desafiar o tempo e a querer tornar maior a frase de Napoleão lançada aos seus soldados e, mais ainda, à humanidade: "Do alto desta piramide 40 séculos vos contemplam!"

Bittar
1º Científico

Abertura do ano letivo A atuação da A. D. COLEGIAL 19 de Março de 1946 no campeonato de 1945

HÉLIO MILTON

Dando início às atividades educacionais do corrente ano, nos dias 18 e 19 do mês p. findo, respectivamente foi efetuada a abertura do ano letivo dos cursos colegial e ginásial, assim descrita:

Dia 18 — Curso Colegial

As 8 horas da manhã teve lugar na Capela, a Missa de Espírito Santo rezada pelo Reverendo Padre Diretor Alvino Bertholdo Braun.

Mais tarde no Salão do Teatro, com a presença de numerosos alunos, foi realizada a magna sessão presidida pelo sr. dr. Rafael Cruz Lima d. d. Inspetor Federal do Curso Colegial, tendo tomado assento à mesa o Rvdo. P. Diretor, dr. Antenor Moraes dd. Inspetor Federal do Curso Ginásial e demais professores do estabelecimento.

Com o uso da palavra, o Rvdo. P. Diretor procedeu a proclamação dos que conquistaram os prêmios máximos de comportamento e aplicação no ano letivo passado, conferindo aos mesmos seus galardões sob entusiásticas salvas de palmas dos presentes.

Em seguida proferiu magnífica oração, concitando aos alunos a se aplicarem com redobrado ardor e constância nos estudos que se realizarão no ano, visando objetivamente atingir uma formação sólida e eficiente; tendo sido bastante ovacionado.

Abordando semelhante tema, falou o sr. Inspetor dr. Rafael Cruz Lima, produzindo de improviso, palavras que foram ouvidas com vivo interesse pelos colegiais, os quais se manifestaram com vibrantes aplausos.

A seguir, o talentoso professor Dr. Anibal Nunes Pires dirigiu-se também aos colegiais com formosa e brilhante oração, produzindo forte impressão dado que esse jovem mestre soube tocar o âmago de todos com palavras bondosas de ânimo e coragem para enfrentarem e vencerem os árduos trabalhos escolares do ano. Entusiásticos e intensos aplausos finalizaram seu emocionante discurso.

Com tal ficou encerrada a sessão, passando os alunos, em seguida, para as respectivas aulas afim de receber a tradicional "lectio brevis" de abertura do ano letivo.

Hélio Milton

Embora perdendo bons defensores, como foram: Jonas, Tamoio, Aroldo e Genovez; a valente equipe titular da A. D. Colegial soube desempenhar atuação bastante destacada e mesmo brilhante no

dificuldades inesperadas e desganhos injustos sofridos nas últimas partidas.

Bitinho no arco, Lauro na extrema-esquerda, Hamilton na direita e o endiabrado Gil no centro do



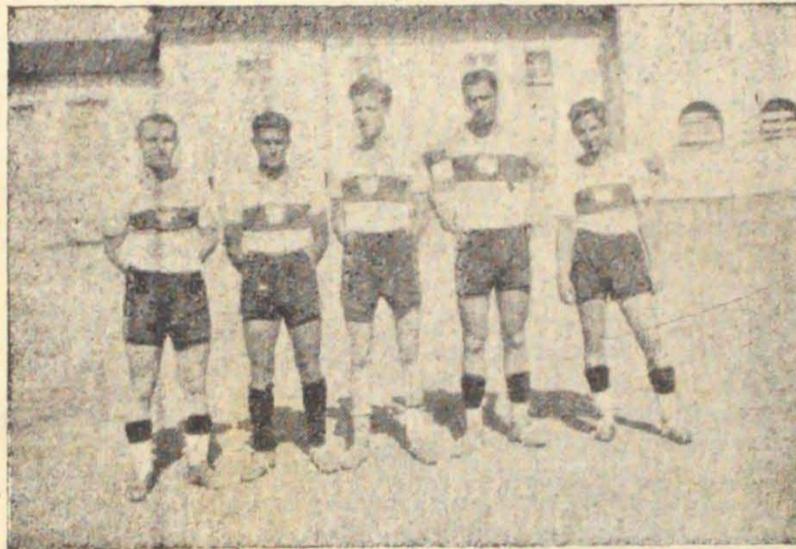
Campeonato da 1ª Divisão de Amadores de 1945, considerando-se os fatores e circunstâncias que cercaram seus compromissos no "certamen".

Sempre destemeroso, o bravo "onze" dos "meninos de ouro" preparado pela infatigável dedicação do Padre Nunes e estimulado pelos aplausos dos seus numerosos

ataque, foram os novos "valores" que formaram no primeiro quadro da A. D. Colegial.

Com seu costumeiro brilho, continuaram nêle: a magnífica zaga Katcips-Ivany, a linha média: Perrone-Boos-Seára; os meias esquerda Duda e direita Niltinho.

Todos foram valorosos defensores sem distinção, empregando-se



adeptos, soube se conduzir com galhardia e valor admiráveis em os prêmios, enfrentando a adversários grandes e pequenos com a mesma disposição de luta, para no final da jornada, conquistar um honroso quarto lugar, apesar das

igualmente em tôdas as pelejas, o que deu motivo à conquista de re-tumbantes vitórias.

No próximo número comentaremos a atuação da equipe suplente no Campeonato da 2ª Divisão de Amadores.

EXORTAÇÃO

A inocência
Virou as costas ao mundo!
Por que?
Nas almas, bem no fundo,
Que se vê?
"Decadência"
Não mais existe
O sacerdócio
Que um dia viste.
Tudo agora é ócio
Mercantilismo, indecência;
De tudo se faz negócio
Da própria arte e da ciência...

*
* *

Oh! poetas da minha terra,
Salvai da falência
Os sentimentos que vossa alma encerra!

Anibal Nunes Pires

Primeiro a Missa às oito horas. Estava cheia de gente. Há tempo que a gente não estava mais junto com os colegas. A gente se sentia impressionado. Havia cantos. O padre Diretor disse a Missa, vestindo belos paramentos. Afinal, — uma porção de jovens se reúnem para estudar!... Vão pedir auxílio de Deus.

Depois da missa todos foram ficando pelo patio. Apareceu o prefeito da primeira divisão, com uma Kodak, e mandou que todos se reunissem, batendo um desejado instantâneo, para conservar a lembrança de tão cordial encontro de colegas, após as longas férias.

Eis que então mostra-se o padre prefeito geral: — Formem as respectivas aulas fileiras, para entrar-se na sala de atos. Lá são, sob o aplauso de muitas mãos, conferidos os prêmios aos melhores alunos, uns por comportamento e aplicação, e outros para os que tiraram os primeiros lugares no número de pontos das matérias de aula: — São vistosas e estimulantes medalhas de ouro e prateadas.

Antes da entrega dos prêmios, fez uso da palavra o Rev. P. Dir., dando as boas vindas a todos os estudantes, e desejando uma feliz estadia e adaptação aos novatos.

Depois fez uso da palavra o muito digno inspetor deste educandário, fazendo lembrar a todos os alunos o estribilho que ele vem repetindo há dez anos: — Estudai, estudai, estudai!!!

Poucos minutos depois, deu-se por encerrada a sessão, indo todos os alunos conhecer as aulas e seus mestres. Foi ditado o horário.

Saímos da aula. Até amanhã, colegas!

Aproveitar ainda hoje, porque amanhã será — no duro!!!

Nelson Alexandrino
I Série Ginásial A

Curiosidade histórica

Leilão de trinta escravos, hoje, às 11 horas.

Frederico Guilherme faz leilão, hoje, às 11 horas, na sua casa, rua do Ouvidor n. 84, de trinta escravos de ambos os sexos, entre os quais há um preto bom oficial sapateiro de toda a obra, um dito bom boleiro, um dito bom alfaiate, negros e negras de roça, engomadeiras, costureiras etc. etc., e muitos outros, que todos serão arrematados a quem mais der, com condição de perfeita saúde, e fiança de boas vendas.

Vender-se-ão também duas mocabas de uma casa particular, uma peritíssima cozinheira de forno e fogão, que faz doces de todas as qualidades, engoma tanto liso como de preguinhas, lava de barrela como de sabão etc.; a outra he perfeita costureira, engoma de aviamento, lava etc., etc. se afiançam sem vicio nenhum, e serão vendidas a quem mais oferecer.

"O Despertador" n. 455, Sábado, 12 de Outubro de 1839.

Rio de Janeiro.

Assinaturas:

Por trimestre 4\$000
Por semestre 8\$000
Por ano 16\$000

Reabertura do Grêmio Cultural Pe. Schrader

Iniciando suas atividades, o Grêmio Cultural Pe. Schrader, fará realizar no dia 29 do corrente mês, a sua primeira sessão do ano de 1946.

Esta sessão terá como escopo, a votação da diretoria que regerá o referido grêmio no decorrer deste ano.

Para esta sessão, estão convidados todos os associados e todos os alunos do curso colegial que desejarem ingressar nas fileiras desta associação.

Desde já, em nome da diretoria, agradeço a cooperação de todos.

(Ass.) **Walmor Zomer Garcia**
Presidente em exercício

BOLSA PE. SCHRADER

Soma publicada	5 720,00
Juros	297,60
Dr. Rafael G. Cruz Lima	100,00
Vários de S. Joaquim	200,00
Alcides e N. Abreu	20,00

TOTAL 6 337,60



O † P. FRANCISCO X. ZARTMANN

Como Diretor da C. M. N. S. da Glória — 1931

O CULTIVO DA MEMÓRIA!

Com grande pesar meu, vi durante os exames do ano findo como tantos ginásianos e até alunos do colégio, lutavam com dificuldade nos exames. Perguntei pela razão, e a resposta unânime foi: "Esqueci-me! Minha memória é muito fraca!...

Para auxiliar a boa vontade dos queridos alunos, tentarei remediar, pelo menos em parte, este impedimento, escrevendo algo sobre o cultivo da memória.

A memória é a faculdade mental, que os estudos mais usam e reclamam. Ela é uma faculdade viva, espiritual, que está em íntima conexão com as demais faculdades da alma. O estudar e decorar não deve consistir em abarrotar a memória, mas todo o homem deve ser formado, disciplinado. Falhas na memória também não se podem curar a não ser chamando em socorro, como na medicina moderna, toda a personalidade do paciente. Devemos aperfeiçoar a memória organicamente, em função de sua estrutura psicológica. Memória ruim em muitos casos não é fatalidade da natureza, mas ao menos na maioria dos casos, um relaxamento, uma falta de concentração e de interesse. E remover estas falhas é principalmente a tarefa da personalidade.

Não devemos imaginar que seja a memória um recipiente, grande ou pequeno, para dentro do qual possamos atirar tudo que queiramos. A memória está em relação com todas as outras faculdades anímicas, e pode-se mesmo dizer que cada faculdade orgânica tem a sua memória. Por isso, a memória das operações complexas e compostas da memória se efetuam com a colaboração de um grande número de funções. É certo que muitas partes do cérebro são alo-

Um Médico Moderno

A cidade de Memphis, no estado de Tennessee, E. U. A., possui na pessoa do dr. James W. Hose um médico moderno no sentido melhor da palavra. De descendência africana, não se importa com preconceitos raciais. As experiências que teve ocasião de colher, durante a primeira Guerra Mundial, como 1º Tenente-Médico, fizeram dele um clínico muito procurado.

O que, entretanto, mais o distingue é sua sincera religiosidade. A convite de um amigo, assistiu, com sua esposa e dois filhos, à sua Missa. Acabada esta, dirigiu-se a família ao Vigário e pediu a instrução necessária para ser admitida na Igreja católica. O fim do ano viu seu batismo. Desde aquele dia, o dr. Hose procura imitar o bem aventurado Irmão enfermeiro Martinho de Porres. O médico moderno leva alimentos à casa do pobre, trata dos doentes

indigentes nas suas miseráveis cabanas, recebe de braços abertos todos que o vêm consultar na sua clínica gratuita. Nesta clínica, de nome de S. Roque, o médico não cuida somente dos corpos dos pacientes, mas interessa-se vivamente pelo estado de suas almas. A conta pelo tratamento é para todos a mesma: "que eles rezem por ele para que Deus lhe conceda as graças necessárias para cumprir os deveres de sua profissão". Recomenda-lhes também que dirijam os que não pertencem ao rebanho de Cristo para a verdade da Igreja católica.

Dr. Hose é um homem de oração. Por isso, não é de admirar que sua clínica pode registrar curas que podem ser qualificadas como milagrosas.

Apesar dos múltiplos afazeres como médico, não perdeu o interesse pelas necessidades da sociedade. Foi ele dos primeiros a promover a construção de uma segunda igreja católica com a respectiva escola em Memphis. Durante anos, dr. Hose contribuiu largamente para o sustento das religiosas, professoras da nova escola.

No seu hospital está à disposição dos doentes um grande número de livros e revistas católicas. Muitas vezes, o médico é convidado, por ministros protestantes, a fazer conferências sobre assuntos de higiene. Estas e a literatura fornecida aos doentes ajudam-nos nos seus esforços de levar acatólicos à Igreja católica. Calcula-se em 1.200 o número de pessoas que, guiadas por ele, entraram para a verdadeira Igreja.

P. H.

O católico genuíno é apóstolo.

Matriculas no Colégio Catarinense em 1946

CURSO GINASIAL

Curso Médio	50
Primeira Série A	38
Primeira Série B	46
Primeira Série C	45
Segunda Série A	40
Segunda Série B	44
Segunda Série C	44
Terceira Série A	42
Terceira Série B	49
Quarta Série A	26
Quarta Série B	30
TOTAL	454

CURSO COLEGIAL

Primeira Série do Curso Científico	52
Segunda Série do Curso Científico	26
Terceira Série do Curso Científico	21
Segunda Série do Curso Clássico	3
Terceira Série do Curso Clássico	7
TOTAL	109
Curso Médio	50
Curso Ginásial	404
Curso Colegial	109
TOTAL	563